



## II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015  
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:  
uma construção coletiva*



### **GOIÁS 1912 – 1930: A Hegemonia da Política Caiadista**

Jorge Augusto Almada Justino<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Cidade de Goiás, GO,  
jorgecjgo@gmail.com;

#### **RESUMO**

No estado de Goiás, desde o princípio da ocupação colonial até quase o final do período imperial, o poder era exercido localmente por ‘estrangeiros’. Com a decadência da mineração, o erário público passou a sofrer com o atrofamento econômico, em decorrência do pouco dinamismo econômico de que Goiás dispunha. Conseqüentemente, a política de modernização do território não caminhava como nos tempos áureos, o que veio gradativamente fundamentando as críticas dos grupos políticos locais que almejavam sua ascensão ao poder. Terreno fértil para o surgimento das oligarquias goianas. Em um novo contexto econômico, político e de arranjo espacial, com o advento da independência de Portugal, começaram a se estruturar os arranjos oligárquicos, estreitamente ligados ao coronelismo, que dominaram a política local durante os anos seguintes. As oligarquias não eram privilégios somente de Goiás, elas se disseminaram por todo território nacional, e como todo fenômeno difundido no espaço geográfico, não ocorreu de maneira igualitária. Como aponta CARONE (1978), existiam várias formas de oligarquias, e a ocorrida em Goiás caracteriza-se pela ‘subserviência matreira’, como meio de sucessão no poder, e a subsequente traição, como meio de substituir um grupo oligárquico por outro. Ou seja, os grupos eram aliados ou inimigos de acordo com os movimentos políticos acenados pelo grupo que estava no poder, tanto em nível estadual quanto federal, o que não difere da prática contemporânea da política brasileira. A partir de 1912, os Caiados assumem as rédeas do poder local. O principal nome da oligarquia Caiadista em Goiás foi o de Antônio Ramos Caiado, conhecido como Totó

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de Outubro de 2015



*Interdisciplinaridade e currículo:  
uma construção coletiva*

Caiado. Nascido em 15 de maio de 1874, na Cidade de Goiás, realizou seus estudos no tradicional Lyceu de Goyaz e o curso de Direito em São Paulo, concluído em 1895. Em 1897, foi eleito Deputado Estadual pelo círculo de Pirenópolis, em 1903 assumiu a Secretaria do Interior no governo Xavier de Almeida, e na sequência ocupou a Secretaria de Finanças do governo de Miguel da Rocha Lima. Em 1908, por discordar da situação política, rompeu com o partido situacionista. Em 1912, organizou o Partido Democrata, de que foi chefe e orientador até 1930. Em 1916, fundou e dirigiu o jornal 'O Democrata', informativo do partido, que circulou até 1930, ano da revolução que marcou o fim do período de poder absoluto da oligarquia, movimento este apoiado localmente por Pedro Ludovico Teixeira. No período compreendido entre 1912 e 1930, a hegemonia caiadista foi absoluta, e tinha em Totó Caiado seu principal nome. Dele advinham todas as diretrizes da política local, além de tutelar a composição dos quadros de representação legislativa estadual e federal, comandando o Partido Democrata. Os Caiados nunca esconderam que são ruralistas. Grandes proprietários de terras, suas fazendas eram as bases de sua sustentação política e social. Da atuação das oligarquias na formação de Goiás é possível enxergar testemunhos da época de seus respectivos apogeus na paisagem local, como a predominância de grandes fazendas e também a cultura paciente e de descrença para com a política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Goiás. Oligarquias. Poder.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de Outubro de 2015